

Lula anuncia programa de governo

São Paulo — Armando Favaro

■ Reforma agrária, geração de empregos e saúde são objetivos

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Ao revelar que dia 20 ou 21 de junho os quatro partidos da coligação de esquerda vão se reunir e começar a elaborar o seu programa de governo, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, antecipou ontem para os gaúchos os "cinco pontos prioritários do povo brasileiro" que pretende estabelecer como meta, se for eleito: "Geração de empregos, saúde, educação, reforma agrária e política industrial."

Numa entrevista telefônica à Rádio Guaíba de Porto Alegre, Lula afirmou que haverá "uma mudança paulatina da política cambial" e incentivo a políticas de "exportações que levem a um superávit comercial; atração de investimentos estrangeiros nos setores produtivos e não na especulação financeira; e uma política monetária com estabilidade social".

Aguardando contribuições dos outros três partidos da aliança (PDT, PSB e PC do B) para seu programa de governo, o candidato petista fez duas promessas: "Proteção à saúde de toda a população brasileira e todas as crianças estudando adequadamente."

A inserção brasileira na globalização deve "preservar a cara própria do nosso país", com projetos de comércio exterior e uma política industrial "para fomentar as micro, pequenas e médias empresas brasileiras". Outra prioridade do candidato petista será a agricultura, com subsídios para os pequenos agricultores, responsáveis por boa parte da produção nacional de alimentos. Nessa área, haverá ên-



Lula e Brizola definiram a estrutura de coordenação da campanha e hoje vão estar juntos em Pernambuco

fase na reforma agrária e, em consequência, "uma natural redução nas invasões de terras".

Lula acredita que, a partir dos encontros de junho, "o programa das oposições vai ganhar a confiabilidade do povo e elas entrarão no terceiro milênio para conquistar a cidadania dos 160 milhões de brasileiros".

A geração de empregos será outra das cinco prioridades de um possível governo Lula. Ele comparou a sua situação, de torneiro mecânico formado pelo Senai em 1963, que "conseguiria emprego em qualquer parte do país", com a de um dos seus filhos, de 24 anos, formado em biologia, "com

quatro vezes mais estudo do que eu", e que está desempregado, como milhões de jovens brasileiros: "Esse é o grande desafio: geração de empregos para esses jovens."

Por isso, antecipou que pretende criar "um fundo especial para adolescentes, para que tenham crédito educativo que funcione e, depois de formados, devolvam o dinheiro para a formação de outros jovens".

Outra idéia é a de criar "empregos solidários", através de políticas de alfabetização e de agentes de saúde. "Se o governo não der oportunidades de trabalho aos jovens, a droga passa a dar. Pretendemos garantir o primei-

ro emprego aos milhões de adolescentes do Brasil."

Lula avaliou a diferença entre a última eleição presidencial e a deste ano. "Em 1994, na liderança das pesquisas, eu tinha a obrigação de ganhar. Agora, é o Fernando Henrique quem tem esta obrigação. Na minha campanha, vou questionar a incompetência do governo e colocar nossas propostas. Este é o nosso ano."

Investir "menos em bancos e mais em irrigação no Nordeste" é outra das medidas anunciadas por Lula. "Vamos fazer em quatro anos o que a elite brasileira não fez em quatro séculos", prometeu.